Boletim Epidemiológico

16

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | **Abr. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 12 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017,** do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 12 (31/12/2017 a 24/03/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo--se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 12 (31/12/2017 a 24/03/2018), foram registrados 66.425 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 32,0 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 22.680 (34,1%) foram confirmados e outros 36.071 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Tiragem: 1.000 exemplares

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018 em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.
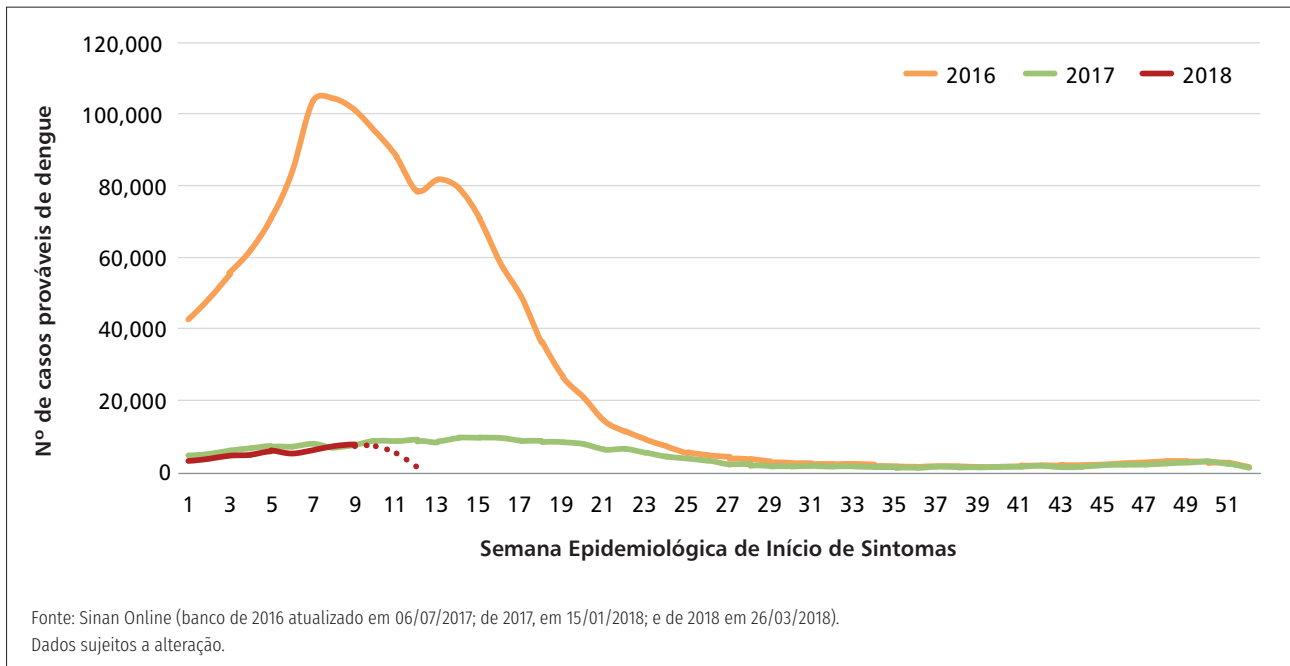
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Em 2018, até a SE 12, a Região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (25.745 casos; 38,8%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as Regiões Sudeste (22.221 casos; 33,5%), Nordeste (10.592 casos; 15,9%), Norte (5.706 casos; 8,6%) e Sul (2.161 casos; 3,3%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 12, segundo regiões geográficas, evidencia que as Regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 162,2 casos/100 mil hab. e 31,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (307,8 casos/100 mil hab.), Acre (189,5 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (103,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 12, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**11.664**	**5.706**	**65,0**	**31,8**
Rondônia	1.493	359	82,7	19,9
Acre	709	1.572	85,5	189,5
Amazonas	1.623	920	39,9	22,6
Roraima	52	58	9,9	11,1
Pará	5.128	1.833	61,3	21,9
Amapá	507	217	63,6	27,2
Tocantins	2.152	747	138,8	48,2
Nordeste	**26.332**	**10.592**	**46,0**	**18,5**
Maranhão	3.632	562	51,9	8,0
Piauí	848	416	26,3	12,9
Ceará	12.015	2.272	133,2	25,2
Rio Grande do Norte	2.167	2.203	61,8	62,8
Paraíba	806	873	20,0	21,7
Pernambuco	1.566	2.111	16,5	22,3
Alagoas	494	411	14,6	12,2
Sergipe	163	32	7,1	1,4
Bahia	4.641	1.712	30,2	11,2
Sudeste	**24.554**	**22.221**	**28,2**	**25,6**
Minas Gerais	13.911	9.057	65,9	42,9
Espírito Santo	3.107	1.435	77,4	35,7
Rio de Janeiro	4.458	3.292	26,7	19,7
São Paulo	3.078	8.437	6,8	18,7
Sul	**1.095**	**2.161**	**3,7**	**7,3**
Paraná	935	1.967	8,3	17,4
Santa Catarina	77	105	1,1	1,5
Rio Grande do Sul	83	89	0,7	0,8
Centro-Oeste	**26.399**	**25.745**	**166,3**	**162,2**
Mato Grosso do Sul	736	861	27,1	31,7
Mato Grosso	4.262	3.450	127,4	103,2
Goiás	20.448	20.864	301,6	307,8
Distrito Federal	953	570	31,4	18,8
Brasil	**90.044**	**66.425**	**43,4**	**32,0**

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 12, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.000,9 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 2.368,7 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 630,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 197,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 12, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.000,9	1.182
	Lastro/PB	2.605,5	71
	Paranaiguara/GO	2.601,1	258
	Bodó/RN	2.384,0	55
	Arenópolis/GO	1.826,2	54
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	2.368,7	2.498
	Trindade/GO	1.007,7	1.222
	Ubá/MG	614,3	696
	Várzea Grande/MT	456,2	1.250
	Coronel Fabriciano/MG	408,8	451
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	630,7	3.419
	Natal/RN	133,1	1.178
	Cuiabá/MT	124,6	735
	Londrina/PR	71,3	398
	Uberlândia/MG	50,5	342
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	197,7	2.899
	Belo Horizonte/MG	47,8	1.207
	Campinas/SP	29,6	350
	Fortaleza/CE	27,1	711
	Belém/PA	22,5	327

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 12, foram confirmados 45 casos de dengue grave e 522 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 90 casos de dengue grave e 1.093 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 12, observou-se que a Região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 26 e 388 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 19 óbitos por dengue até a SE 12 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 44 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 182 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 79 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 12, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/ Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 12					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	**37**	**6**	**18**	**1**	**1**	**0**
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	0	1	0	0
Amazonas	5	1	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	5	1	2	0	0	0
Amapá	5	1	1	0	1	0
Tocantins	22	0	14	0	0	0
Nordeste	**92**	**17**	**40**	**6**	**11**	**6**
Maranhão	11	5	4	2	3	1
Piauí	1	1	1	0	0	1
Ceará	49	4	4	2	4	3
Rio Grande do Norte	5	2	13	0	1	0
Paraíba	2	1	3	0	0	1
Pernambuco	10	2	10	1	2	0
Alagoas	2	2	3	1	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	11	0	2	0	0	0
Sudeste	**184**	**27**	**71**	**12**	**17**	**2**
Minas Gerais	56	11	20	2	7	0
Espírito Santo	54	6	28	4	3	0
Rio de Janeiro	44	2	13	2	2	0
São Paulo	30	8	10	4	5	2
Sul	**2**	**0**	**5**	**0**	**0**	**0**
Paraná	2	0	5	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	**778**	**40**	**388**	**26**	**15**	**11**
Mato Grosso do Sul	8	1	3	0	2	0
Mato Grosso	3	2	2	0	3	2
Goiás	753	34	383	25	10	8
Distrito Federal	14	3	0	1	0	1
Brasil	**1.093**	**90**	**522**	**45**	**44**	**19**

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 12 (31/12/2017 a 24/03/2018), foram registrados 18.800 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 9,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 11.447 (60,9%) foram confirmados e outros 3.202 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 12, a Região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (9.011 casos; 47,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (4.861 casos; 25,9%), Nordeste (2.731 casos; 14,5 %), Norte (2.040 casos; 10,9%) e Sul (157 casos; 0,8%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 12, segundo regiões geográficas, evidencia que a Região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 56,8 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (263,0 casos/100 mil hab.), Pará (19,8 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (14,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).
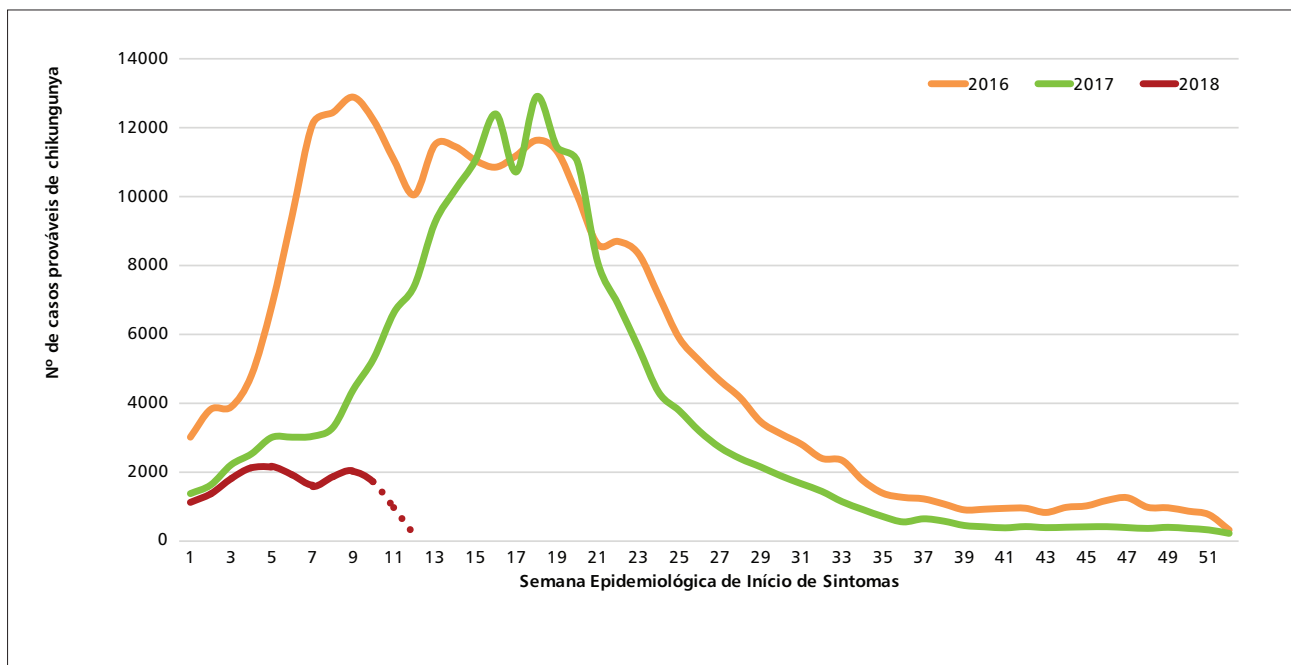
FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 12, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/ Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**6.642**	**2.040**	**37,0**	**11,4**
Rondônia	124	59	6,9	3,3
Acre	42	73	5,1	8,8
Amazonas	136	23	3,3	0,6
Roraima	295	45	56,4	8,6
Pará	4.803	1.653	57,4	19,8
Amapá	45	54	5,6	6,8
Tocantins	1.197	133	77,2	8,6
Nordeste	**24.457**	**2.731**	**42,7**	**4,8**
Maranhão	2.637	194	37,7	2,8
Piauí	277	135	8,6	4,2
Ceará	15.305	1.045	169,7	11,6
Rio Grande do Norte	501	392	14,3	11,2
Paraíba	254	166	6,3	4,1
Pernambuco	478	232	5,0	2,4
Alagoas	197	30	5,8	0,9
Sergipe	158	6	6,9	0,3
Bahia	4.650	531	30,3	3,5
Sudeste	**11.102**	**4.861**	**12,8**	**5,6**
Minas Gerais	9.010	1.873	42,7	8,9
Espírito Santo	329	123	8,2	3,1
Rio de Janeiro	1.498	2.366	9,0	14,2
São Paulo	265	499	0,6	1,1
Sul	**103**	**157**	**0,3**	**0,5**
Paraná	61	101	0,5	0,9
Santa Catarina	20	39	0,3	0,6
Rio Grande do Sul	22	17	0,2	0,2
Centro-Oeste	**1.327**	**9.011**	**8,4**	**56,8**
Mato Grosso do Sul	19	70	0,7	2,6
Mato Grosso	1.175	8.797	35,1	263,0
Goiás	89	120	1,3	1,8
Distrito Federal	44	24	1,4	0,8
Brasil	**43.631**	**18.800**	**21,0**	**9,1**

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 12, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 761,0 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 2.771,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 134,2 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 31,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 12, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	761,0	95
	Timóteo/MG	579,1	515
	Açucena/MG	470,1	47
	Passa e Fica/RN	427,5	56
	Belo Oriente/MG	412,9	108
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	2.771,0	7.593
	Coronel Fabriciano/MG	708,8	782
	Marituba/PA	496,6	635
	Itaboraí/RJ	412,2	958
	Teixeira de Freitas/BA	189,3	306
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	134,2	792
	Ananindeua/PA	21,1	109
	Teresina/PI	11,6	99
	Natal/RN	10,3	91
	Feira de Santana/BA	7,0	44
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	31,3	455
	São Gonçalo/RJ	17,0	178
	Fortaleza/CE	13,4	353
	Rio de Janeiro/RJ	8,8	574
	São Luis/MA	3,3	36

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 12, foram confirmados laboratorialmente três óbitos por chikungunya e existem ainda 15 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 44 óbitos e existiam 19 óbitos em investigação (Tabela 6).

TABELA 6 **Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 12, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/ Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 12			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**6**	**0**	**2**	**1**
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	1
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	**24**	**1**	**11**	**10**
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	20	0	1	3
Rio Grande do Norte	1	0	4	0
Paraíba	0	1	0	3
Pernambuco	1	0	5	4
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	**13**	**2**	**5**	**1**
Minas Gerais	10	0	5	0
Espírito Santo	1	0	0	0
Rio de Janeiro	1	2	0	0
São Paulo	1	0	0	1
Sul	**0**	**0**	**0**	**0**
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	**1**	**0**	**1**	**3**
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	2
Goiás	1	0	1	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	**44**	**3**	**19**	**15**

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 26/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).
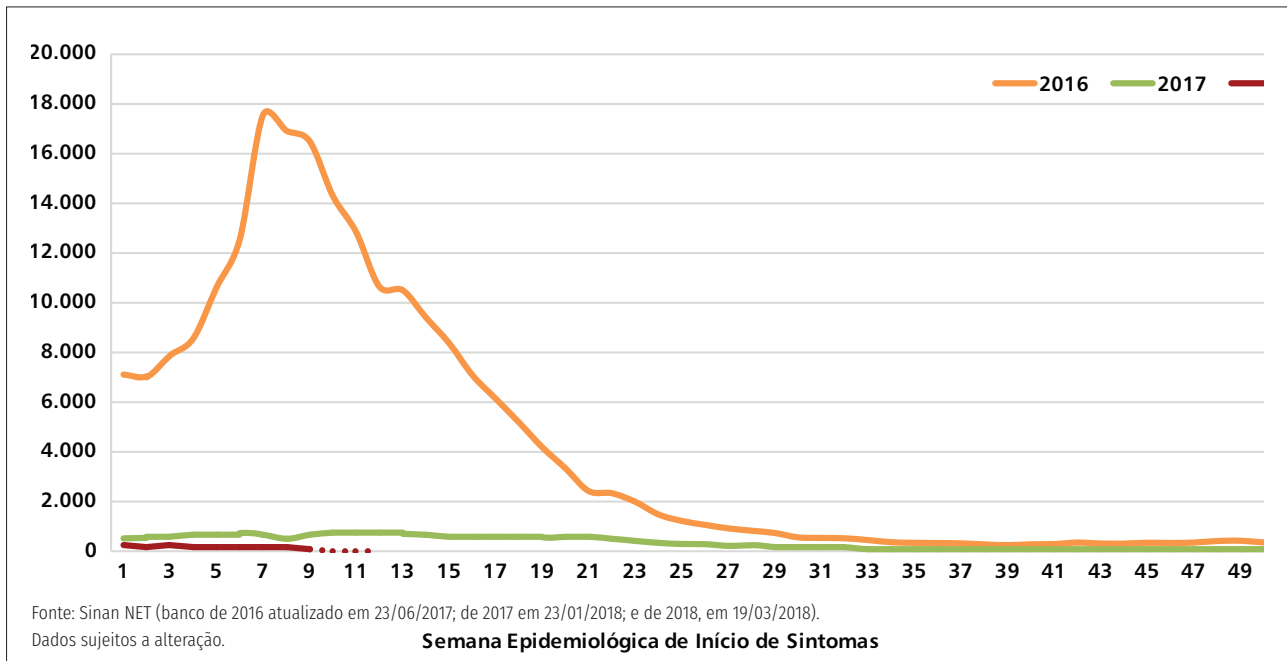
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Em 2018, até a SE 12, foram registrados 1.521 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,7 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 372 (24,5%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as Regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 3,0 casos/100 mil hab. e 1,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (5,9 casos/100 mil hab.), Tocantins (4,8 casos/100 mil hab.), e Goiás (3,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 12, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**1.139**	**254**	**6,4**	**1,4**
Rondônia	80	9	4,4	0,5
Acre	17	18	2,0	2,2
Amazonas	217	56	5,3	1,4
Roraima	73	6	14,0	1,1
Pará	534	81	6,4	1,0
Amapá	4	10	0,5	1,3
Tocantins	214	74	13,8	4,8
Nordeste	**1.933**	**476**	**3,4**	**0,8**
Maranhão	257	13	3,7	0,2
Piauí	8	2	0,2	0,1
Ceará	540	27	6,0	0,3
Rio Grande do Norte	142	86	4,0	2,5
Paraíba	54	19	1,3	0,5
Pernambuco	15	18	0,2	0,2
Alagoas	56	100	1,7	3,0
Sergipe	8	1	0,3	0,0
Bahia	853	210	5,6	1,4
Sudeste	**1.946**	**272**	**2,2**	**0,3**
Minas Gerais	394	86	1,9	0,4
Espírito Santo	156	29	3,9	0,7
Rio de Janeiro	1.277	0	7,6	0,0
São Paulo	119	157	0,3	0,3
Sul	**34**	**35**	**0,1**	**0,1**
Paraná	22	15	0,2	0,1
Santa Catarina	6	11	0,1	0,2
Rio Grande do Sul	6	9	0,1	0,1
Centro-Oeste	**2.636**	**484**	**16,6**	**3,0**
Mato Grosso do Sul	12	14	0,4	0,5
Mato Grosso	1.071	198	32,0	5,9
Goiás	1.533	265	22,6	3,9
Distrito Federal	20	7	0,7	0,2
Brasil	**6.942**	**1.521**	**3,7**	**0,7**

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 19/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 12, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 913,8 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 77,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 9,8 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 5,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 12, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência Acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	913,8	130
	Jucurutu/RN	221,3	41
	Santana do Ipanema/AL	159,6	77
	Nova Fátima/BA	110,9	9
	Poconé/MT	86,8	28
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	77,5	94
	Várzea Grande/MT	23,0	63
	Coronel Fabriciano/MG	18,1	20
	Senador Canedo/GO	16,1	17
	Marituba/PA	10,2	13
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	9,8	58
	Natal/RN	4,1	36
	Ananindeua/PA	1,9	10
	Aparecida de Goiânia/GO	1,3	7
	Jaboatão dos Guararapes/PE	1,0	7
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	5,2	76
	Manaus/AM	2,6	55
	Campinas/SP	1,3	15
	Belém/PA	1,0	15
	São Luís/MA	0,7	8

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/03/2018).
Dados sujeitos a alteração

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 12, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 315 casos prováveis, sendo 109 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
2. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
3. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
4. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
5. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
6. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
7. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.